



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

OFICINA DE ARTES

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A disciplina de Oficina de Artes centra-se numa abordagem de carácter experimental e de projeto, partindo de um envolvimento conceptual ligado às expressões artísticas contemporâneas, através da exploração de ideias, de materiais, de diferentes formas de registo e processos de carácter plástico, que permita conhecer o comportamento e as sensações estéticas dos diferentes materiais inerentes às artes plásticas.

A transdisciplinaridade e a multimodalidade constituem os seus princípios orientadores, articulando pensamento, expressão e experimentação, com ênfase na valorização do processo como experiência plástica/criativa.

Neste sentido, e por uma educação artística abrangente que responda aos paradigmas da arte contemporânea, que fortaleça, potencie e desenvolva características necessárias para uma sociedade globalizada e diversificada, com enfoque no Eu, no Outro e no Coletivo, consideram-se aprendizagens essenciais as capacidades criativas e críticas para procurar, sintetizar, manipular, transformar, programar, recriar e disseminar informação através de diferentes suportes visuais.

A disciplina de Oficina de Artes deve promover o desenvolvimento de competências pessoais, cívicas e colaborativas através da linguagem das artes visuais para:

- Implementar projetos de trabalho (turma/escola/comunidade) com temas transversais que integrem conteúdos de várias disciplinas de forma a promover questões identitárias/cidadania e de sustentabilidade;
- Combinar atividades que valorizem, simultaneamente, a descoberta e a interrogação, a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva;
- Desenvolver a reflexão crítica sobre os conhecimentos, sobre as interpretações possíveis e que promovam espírito aberto e capacidades de agir, utilizando processos de pensar, de questionar e de fazer artísticos para resolver problemas num futuro que desejamos mais sustentável.

As Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Oficina das Artes estão estruturadas por Domínios, comuns às disciplinas da Educação Artística, designadamente: Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação.

Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;

- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se

simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Consulta pública 2026

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e reflexão	Avançado	▪ Regista criteriosamente e com muita persistência referências, ideias, processos, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Analisa criticamente, relacionando contextos geográficos e temporais diferentes e utiliza no seu trabalho referências diversificadas do mundo da arte contemporânea e outras áreas mostrando compreensão de propósitos, processos, significados e contextos. ▪ Identifica e interpreta as linguagens plásticas presentes em diversas manifestações artísticas contemporâneas, estabelecendo relações com diferentes expressões artísticas enquanto meio expressivo e conceptual. ▪ Interpreta critérios estéticos e contextuais através de uma perspectiva diacrónica e sincrónica. ▪ Revela respeito por diferentes formas de expressão plástica, valorizando a diversidade e recusando estereótipos ou preconceitos com atitude crítica. ▪ Procura, analisa, relaciona, critica e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho. ▪ Desenvolve com muita segurança ideias diversificadas e de modo sistemático, através de uma metodologia artística com experimentação, exploração e avaliação. ▪ Apresenta um conjunto original, organizado de trabalhos e produto final evidenciando uma resposta pessoal coerente e informada, realizando intenções.

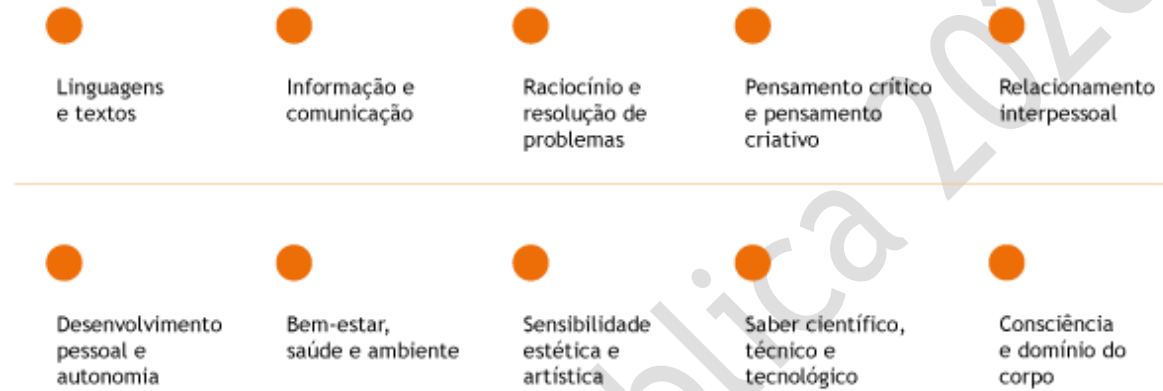
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Regista referências, ideias, processos, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Analisa criticamente e utiliza no seu trabalho referências do mundo da arte contemporânea e outras áreas mostrando compreensão de propósitos, processos, significados e contextos. ▪ Identifica as linguagens plásticas presentes em diversas manifestações artísticas contemporâneas, ainda que com alguma orientação. ▪ Demonstra abertura à diversidade de expressões visuais. ▪ Analisa criticamente e utiliza no seu trabalho referências do mundo da arte, da cultura visual e outras áreas mostrando compreensão de propósitos, significados e contextos. ▪ Procura, analisa, relaciona, critica e utiliza referências relevantes para desenvolver o seu trabalho. ▪ Regista referências, ideias, processos, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Desenvolve ideias através de uma metodologia artística com experimentação, exploração e avaliação. ▪ Apresenta um conjunto organizado de trabalhos e produto final evidenciando uma resposta pessoal coerente e informada, realizando intenções.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação e comunicação	Avançado	- Avalia, justifica as opções plásticas e conceptuais, com referências e uma argumentação coerente, sobre os seus projetos relacionando-os com a contemporaneidade. - Durante apresentações públicas de portfólios; exposições; discussões em grupo onde os alunos se pronunciam sobre a qualidade do seu trabalho e do trabalho dos outros. Em anotações nos diários gráficos que revelem capacidades de avaliação crítica do aluno em relação ao processo de trabalho e produtos finais; e na autoavaliação. - Demonstra iniciativa, autonomia e envolvimento constante nas tarefas, colaborando eficazmente com os colegas e contribuindo para a dinâmica do grupo. - Constrói imagens/objetos com intencionalidade comunicativa, adaptando o seu discurso visual a diferentes contextos e públicos. - Demonstra um olhar crítico perante a massificação de imagens da sociedade contemporânea, refletindo sobre os seus efeitos e significados. - Regista criteriosamente e com muita persistência ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. - Utiliza, com segurança, meios de registo gráfico para materializar as suas ideias, construindo imagens/objetos elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas, apresentando uma coerência discursiva.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Avalia e justifica as opções plásticas e conceptuais relativamente aos seus projetos, com referências e com base argumentativa. ▪ Durante apresentações públicas de portfólios; exposições; discussões em grupo onde os alunos se pronunciam sobre a qualidade do seu trabalho e do trabalho dos outros. Em anotações nos diários gráficos que revelem capacidades de avaliação crítica do aluno em relação ao processo de trabalho e produtos finais; e na autoavaliação. ▪ Participa com regularidade e interesse nas atividades, demonstrando capacidade inventiva e envolvimento na execução das propostas. ▪ Desenvolve o espírito de observação com progressos evidentes, registando os aspetos analisados com método e intenção, mas com pouca diversidade a nível experimental. ▪ justifica parcialmente as opções no processo criativo, utilizando vocabulário específico com alguma precisão. ▪ Regista ideias, experiências e opiniões em formas visuais e outras apropriadas às intenções. ▪ Utiliza meios de registo gráfico para materializar as suas ideias, construindo imagens/objetos elaboradas a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e criação	Avançado	- Desenvolve com muita segurança ideias diversificadas e de modo sistemático, através de uma metodologia processual artística com experimentação, exploração e avaliação, revelando coerência plástica e conceptual no desenvolvimento de trabalhos com evidência no produto final. - Explora diferentes modos atuação plástica, diversidade de suportes, de técnicas materiais e de técnicas conceptuais, interligados através de um discurso plástico coerente. - Utiliza com intenção e segurança os materiais e suportes utilizando diferentes meios atuantes.
	Proficiente	- Desenvolve ideias através de uma metodologia processual artística com experimentação, exploração e avaliação. - Apresenta um conjunto organizado de trabalhos e produto final evidenciando uma resposta pessoal coerente e informada, realizando intenções. - Utiliza os modos de atuação plástica de forma coerente, com exploração funcional e consciente, embora com alguma limitação técnica ou expressiva. - Utiliza materiais e suportes adequadamente, reconhecendo as suas características básicas e ajustando-os aos objetivos propostos. - Realiza estudos de formas com aplicação parcial dos elementos da linguagem plástica, revelando compreensão geral das suas relações visuais.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e reflexão	▪ Compreender as características da linguagem das artes visuais em diferentes contextos culturais e estéticos; ▪ Demonstrar consciência e respeito pela diversidade cultural e artística; ▪ Compreender o desenho e/ou a imagem como forma de pensamento, comunicação e criação nas variadas áreas de produção artística, tecnológica e científica; ▪ Conhecer alguns processos artísticos como modo de intervenção na sociedade e comunidade; ▪ Aplicar com fluência a gramática da linguagem visual; ▪ Dominar o desenho como forma de pensamento e comunicação; ▪ Refletir sobre temas de identidade e do quotidiano utilizando referências da arte contemporânea.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ Desenvolvimento de projetos artísticos que impliquem: pesquisa autónoma de informação relevante para os projetos a desenvolver, seleção de informação e organização sistematizada das ideias, tomada de decisões autónomas com registos de observações e criação de memórias descritivas; ▪ análise de obras nos âmbitos das artes, design, fotografia, vídeo, multimédia, entre outras, que envolva: identificação dos seus elementos e intenções; ▪ analisar obras de arte e temas a partir de diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio;
Interpretação e comunicação	▪ Comunicar, utilizando discursos multimodais recorrendo a técnicas variadas; ▪ Interpretar a multiplicidade de respostas das artes visuais na contemporaneidade;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Interpretar vivências de modo a construir narrativas que se podem concretizar nas variadas áreas da produção artística contemporânea;	
Experimentação e criação	▪ Manipular com intencionalidade diferentes processos artísticos; ▪ Distinguir e compreender as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projeto, em diversas áreas artísticas; ▪ Intervir criticamente, através de projetos artísticos no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido; ▪ Elaborar discursos visuais informados e criativos utilizando metodologias de trabalho faseadas; ▪ Romper limites para imaginar novas soluções; ▪ Experimentar materiais, técnicas e suportes, com responsabilidade e consciência ambiental; ▪ Concretizar projetos artísticos temáticos individuais e de grupo partindo do desenho; ▪ Dinamizar intervenções artísticas colaborativas no âmbito da cidadania e da sustentabilidade pessoal, social e ambiental;	▪ mobilização de conhecimentos específicos de várias áreas, estabelecendo relações intra e interdisciplinares; ▪ criação de soluções estéticas, criativas e pessoais que podem integrar objetos, bidimensionais ou tridimensionais, que implique: imaginar hipóteses face a um fenómeno, situação ou evento; imaginar alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema (usando modalidades diversas como escultura, pintura, desenho, vídeo, fotografia); e realizar estudos prévios; ▪ debates na turma para problematizar situações que requeiram: sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados, discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; ▪ mobilizar o discurso argumentativo oral, ou escrito ou visuais) e respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; ▪ Realização de projetos individuais e/ou em grupo com seleção de processos artísticos ou de design, arquitetura, fotografia,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Saber organizar uma exposição, utilizando tecnologias digitais de forma criativa e responsável; ▪ Apresentar publicamente um portefólio de produto em forma digital e física; ▪ Organizar exposições com os projetos e produções ▪ Multidisciplinares.	vídeo, etc. para transmitir tomada de posições sobre um tema, uma situação ou evento, que envolva recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo, demonstrando respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; ▪ Organização de exposições para apresentação dos trabalhos de projeto realizados, em torno de temáticas relevantes e relacionadas com o contexto em que se integram, incluindo a sua planificação, preparação, dinamização, monitorização e avaliação; ▪ análise de obras de arte com diferentes pontos de vista, em grupo, integrando: confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças; problematização discutindo conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, que confronte perspetivas culturais, que sejam de incidência local, nacional ou global; ▪ discussão, entre pares, de projetos em desenvolvimento com vista à sua monitorização, que envolva feedback sobre

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		opções tomadas e metodologias adotadas, modos de organização, representação e apresentação, demonstrando entreajuda e disponibilidade para o autoaperfeiçoamento; ▪ utilização criativa, emancipada, ética e responsável de tecnologias digitais no desenvolvimento de criações artísticas, garantindo a proteção da privacidade, dos direitos de propriedade intelectual e o respeito pelos valores culturais e linguísticos.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Oficina de Artes contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Oficina de Artes pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Oficina de Artes, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Oficina de Artes e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê. Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade.	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Elaborar um modelo de negócio sustentável (proposta de valor, estrutura da cadeia de valor, modelo de rentabilidade, consciência social e ecológica).
Intervir criticamente, através de projetos artísticos no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido; Dinamizar intervenções artísticas colaborativas no âmbito da cidadania e da sustentabilidade pessoal, social e ambiental.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável. ▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo e estilos de vida e o equilíbrio planetário. ▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento, da justiça social.
Refletir sobre temas de identidade e do quotidiano utilizando referências da arte contemporânea; Interpretar vivências de modo a construir narrativas que se podem concretizar nas variadas áreas da produção artística contemporânea; Demonstrar consciência e respeito pela diversidade cultural e artística.	Pluralismo e diversidade cultural	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas. ▪ Refletir criticamente sobre consequências contraditórias dos atuais processos de globalização, a nível cultural (homogeneização versus diferenciação e fragmentação). ▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras. ▪ Debater o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas.

Cabe ao professor de Oficina de Artes, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia

Ash, Andy e Carr, Peter (2024). *A Practical Guide to Teaching Art and Design in the Secondary School*. London: Routledge.

Beljon, J.J. (1993). *Gramática del Arte*. Madrid: Celeste Ediciones

Smith, Ray (2004). *Manual Prático do Artista*. Portugal: Civilização Editores.